

Da Montanha, em 17 de julho de 2014.

Minhas queridas sementes,

Vou compartilhar com vocês uma história muito bonita.

Os pais disseram ao filho: “Nós o transferimos para outra escola e vamos mandá-lo a uma cidade muito grande, mas que fica muito longe. Fica perto de nosso país, mas é outro país”. O menino olhou para os pais e disse: “Mas eu preferia ficar aqui.” “Acontece que esta escola é excelente e você terá condições de estudar muitas coisas.” “Vou ter saudades e me sentir só.” “Não! Você vai ver, vai encontrar amigos.”

Os pais acompanharam o filho a outras cidades e ao outro país. Ao chegar, o menino sorriu, ficou contente, gostou da escola, da matemática e de toodas as disciplinas. Assim, logo começou a se adaptar.

Um dia, soube que havia por ali um menino da Índia – de onde ele era – e, com a curiosidade aguçada, disse: “Oba! Que alegria, não ficarei mais sozinho. Vou ter alguém que me compreenderá, pois é do meu país.” Fez mais algumas indagações, e lhe disseram: “Sim, ele é do povoado de Puebla”. “Puxa, como eu! Ele é do mesmo povoado!” O menino foi ficando cada vez mais contente e feliz, pois era incrível tão longe encontrar alguém do mesmo lugar que ele com quem pudesse compartilhar, brincar, começar uma amizade. Mais tarde lhe contaram o nome e o sobrenome do garoto. “É inacreditável!” - respondeu o menino - “Não consigo acreditar! Ele tem o mesmo nome e a mesma idade que eu. É incrível! Preciso conhecê-lo.” Menino algum era mais feliz que ele por tê-lo encontrado. Casualidade do destino!



Então saiu correndo, correndo, correndo e chamou à porta de seu professor: “Senhor professor, senhor professor, quero lhe contar uma coisa!” “O que está acontecendo, Gustavo?” “Senhor professor, não pode imaginar a alegria que estou sentindo.” “E por quê?” “De conhecer a mim mesmo.” “Como assim?” “Acabo de me conhecer.” E o menino sorria cada vez mais, e seus olhos brilhavam como estrelas.

*Sim, minhas queridas estrelas, vocês ouviram bem: **não há nada melhor do que conhecer a si mesmo e, quando uma pessoa se conhece, pula de alegria, se tranquiliza.** Pensa que sendo de mesmo povoado, da mesma idade e tendo o mesmo nome, já resgatou o que antes estava perdido e não sabia para onde ir.*

Minhas sementes, sentem-se por um momento – como faz a Servidora hoje aqui na Montanha – e percebam bem que vocês são únicos, como um todo, vocês são incomparáveis, extraordinários. Cresçam como estes pinheiros, sempre ouvindo seus anjos e deixando crescer, minuto a minuto, sua Fé em Deus.

Esta história é a de todos os seres humanos. É a história de todos nós. Admiramos o vizinho achando que ele é maior, mais bonito ou melhor. Se nos permitíssemos olhar primeiro para nós mesmos, compreenderíamos que grandes estrelas somos nós e que grande coração temos.

Continuemos ouvindo os cantos dos passarinhos que nos comunicam tantas coisas, e tão pouco compreendemos. Será que são eles que não falam nosso idioma ou será que somos nós que não compreendemos o deles? Eles acordam bem cedinho, procuram comida e trabalham para construir seus ninhos, procriam e têm filhotes, lhes dão de comer e cuidam deles. Esperam que fiquem adultos para que voem de seus ninhos e protelam o tempo que podem para fazerem a última viagem.

O que será que acontece? Será que eles são diferentes de nós? Talvez o satélite que eles usam para a comunicação seja mais rápido que o nosso. Pode ser isso. Mas o que eu sempre vou lembrar é da alegria que nos transmitem seus olhinhos brilhantes e a beleza de suas penas. O que será que não compreendi? O tempo me dirá.



*Minhas sementes, não deixem de conhecer essas perguntas de que tanto necessitam. Sigam sempre a Verdade, não fiquem procurando, a Luz vocês já têm. Não fiquem procurando o amor porque seu coração já está mais que cheio. Apenas uma palavra: **CRER** que existe, e é aí que está a resposta.*

Com todo o meu amor!

La Jardinera

